



Trabalho 888

AS PROFISSIONAIS DO SEXO E A VIDA SEXUAL: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ATRAVÉS DA ANÁLISE DO PROGRAMA INFORMATIZADO ALCESTE

Ana Beatriz Azevedo Queiroz¹
Michele Pinto Rocha²

Introdução: Pesquisa estruturada pela Teoria das Representações Sociais de Moscovici com objeto de estudo “os conteúdos e sentidos da profissional do sexo frente à sexualidade/vida sexual”. **Objetivos:** Analisar as representações sociais elaboradas acerca de sua sexualidade/vida sexual; Discutir as implicações que representações trazem para essas mulheres com relação às medidas preventivas em sua saúde sexual. **Metodologia:** Qualitativa e descritiva com participação dez profissionais do sexo, tendo como cenário a Vila Mimosa, antigo reduto de prostituição do Rio de Janeiro/Brasil. Técnica de coleta de dados foi entrevista semi-estruturada com a análise realizada pelo programa informático *Alceste*. Pesquisa atendeu aos procedimentos éticos com pesquisa com seres humanos. **Resultados:** *Alceste* dividiu material em cinco classes: Classe 1- Trabalho paralelo ao relacionamento conjugal: encontros e desencontros; Classe 2 - Visão da profissional do sexo acerca do conceito “vida sexual”; Classe 3 – Representação do programa em sua vida: aspectos econômicos e sociais do trabalho da profissional do sexo, Classe 4 -Relação entre profissional do sexo e meio social e Classe 5: Vivência da vida sexual. **Conclusões:** Os resultados apontam para existência de uma cisão entre a vida da mulher e a profissional do sexo. No que tange a Vida Sexual, sentem-se satisfeitas lado de um companheiro, já as relações sexuais com os clientes se configuram como apenas trabalho. Então as mulheres estabelecem distinção entre as relações sexuais com os clientes das com o parceiro fixo. O preservativo usado apenas nas relações de trabalho, é atributo que representa a separação entre a profissional do sexo e a vida afetiva. **Contribuições:** Pesquisa contribui para que os profissionais que trabalham na saúde da mulher adquirirem conhecimento desta parcela da população excluída e discriminada para que posteriormente possam intervir, garantindo o cuidado em saúde e a efetivação de direitos dessas mulheres.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Saúde da Mulher: um diálogo aberto e participativo. Brasília, (DF); 2010.
2. Brito MRA. Prostituição no Brasil e inclusão social: Uma análise do Projeto de Lei Nº. 98, de 2003, sob o aspecto constitucional. Brasília: Universidade de Brasília/UNB; 2008
3. Camargo BV. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira ASP, organizadora. Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2005, p. 511-539
4. Durigan M, Mina SRN. (2007). Sujeito, identidade e representação: entre o discurso oficial e a voz de profissionais do sexo e travestis. Revista Gavira letras. 2007 fev; 4(1):57-76.
5. Moscovici S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 8ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2011.

Descritores: Saúde Sexual, Saúde da Mulher, Profissionais do Sexo.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora NUPESM/EEAN/UFRJ. Professora da Pós-graduação da EEAN/UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ

² Assistente Social. Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ